

O mitema do duplo em "Uma em duas", de Lya Luft

Leitura sob o signo do gênero: recepção do texto literário e regionalidade (LEITORA)

Bolsista BIC-UCS: Elisa Capelari Pedrozo
Orientadora: Dr. Cecil Jeanine Albert Zinani
Pesquisadora: Dr. Salete Rosa Pezzi dos Santos
Pesquisadora: Dr. Tânia Maria Cemin Wagner

Introdução

Caracterizada pela presença simbólica de imagens, a prosa literária luftiana proporciona um diálogo entre ficção e mito. O presente trabalho tem como objetivo examinar a ocorrência do duplo a partir da análise da personagem principal no conto "Uma em duas", inserido na obra *O silêncio dos amantes* (2008), da autora gaúcha Lya Luft.



Metodologia

O estudo, fundamentado na expressão do mitema no texto, estabelece a distinção entre as modalidades de desdobramento manifestas. A dualidade é exposta logo no início da narrativa, quando o corpo de Stessa, em sonho, parte-se ao meio, tornando-se, assim, duas. No entanto, o duplo está presente desde a escolha do nome para a personagem, que, em italiano, significa "mesma", devido à semelhança com a irmã que havia morrido antes de seu nascimento. Rank (1939) justifica a escolha do nome, ao afirmar que, com sua mudança, transforma-se também a identidade do ser. Bravo (2000) afirma que a condição humana, nas próprias figurações, possibilita a consciência da personalidade para sempre alterada, de modo que Stessa realiza a pseudodescoberta em sonho, evidenciando a metáfora do duplo na sua relação com o mundo. São duas iguais, porém no avesso. Ela, comedida e amedrontada pelo estigma de não se enquadrar na sociedade, e a outra, que assume suas diferenças e é sinônimo de liberdade. Trata-se de "uma oculta ameaça de romper com o mundo" (LUFT, 2008, p. 99). Contribui ainda com o estudo os escritos de Clément Rosset (1988) acerca da teoria do duplo e seu real.

Desenvolvimento

O heterogêneo sujeito se apresenta à luz a abordagem do reflexo no espelho, do duplo como fuga da morte, da personificação do retrato e do desejo de Stessa de se identificar com um animal.

Referências

- BRAVO, Nicole Fernandez. *Duplo*. In: BRUNEL, Pierre. *Dicionário de mitos literários*. 3.ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 2000.
- LUFT, Lya. *O silêncio dos amantes*. Rio de Janeiro: RECORD, 2008.
- ROSSET, Clément. *O REAL E SEU DUPLO: Ensaio sobre a ilusão*. São Paulo: L&PM, 1988.
- RANK, Otto. *O DUPLO*. 2. ed. Rio de Janeiro: Cooderativa, 1939.

Conclusão

Stessa se aceita a partir do momento em que consegue se encontrar com seus anseios, e enxergar, ainda que em um reflexo, o que quis ser a vida inteira, deixando esquecida as regras que a enclausuravam desde a infância e a sua criação em família conservadora italiana. "Porque entre o sim e o não é só um sopro, entre o bom e o mau apenas um pensamento, entre a vida e a morte um leve sacudir de panos – e a poeira do tempo, com todo o tempo que eu perdi, tudo recobre, tudo apaga, tudo torna tão simples e tão indiferente" (LUFT, 2008, p. 100). A personagem-narradora conclui o conto corroborando para essa afirmação de que atingiu sua independência e passou por cima desse estigma social, dona de si.

"No fundo, todo homem sabe muito bem que só viverá uma vez, que é um caso único, e que jamais o acaso, por mais caprichoso que seja, poderá reunir duas vezes uma variedade tão singular de qualidades fundidas em um todo."

Friedrich Nietzsche